

## IX

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RAULINDO DE ARAÚJO RIOS

*Raquel Santos Araújo<sup>20</sup>, Kátia Suzala Lima Santos<sup>21</sup>*

### RESUMO

O presente artigo investigará as causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios situada na cidade Quixabeira - BA. Dessa maneira, pretende-se levantar informações na instituição escolar que possibilite descrever as causas da evasão na EJA I; descrever a conjuntura social e pedagógica que pode suscitar a evasão e, por esse viés, averiguar o que os alunos e ex-alunos pensam sobre a sua experiência na EJA I. Na busca por obter resposta para a problemática, a pesquisa se estabelece enquanto fundamentação bibliográfica os seguintes teóricos Batalha e Silva (2018), Freitas e Foster (2016), Silva (2019), Laibida e Pryjma (2013). Por fim, foi realizada uma análise dos dados levantados para responder a problemática desta pesquisa e, dessa forma, conclui-se que a evasão na EJA do EMEF Raulindo de Araújo Rios se destaca por motivos de desmotivação, desgaste físico, dificuldade de aprendizagem vinculado à necessidade de trabalhar, o que resulta na dificuldade em permanecer em sala de aula e construir caminhos educacionais.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Escola municipal

### ABSTRACT

This study will investigate the causes of school supply in Youth and Adult Education [EJA I], at the *Escola Municipal Raulindo de Araújo Rios* [Elementary School] located in the city of *Quixabeira - BA*. Thus, it is intended to gather information in the school institution that makes it possible to describe the causes of school supply in *EJA I*; describe the social and pedagogical situation that can lead to truancy and, by this bias, find out what students and former students think about their experience in *EJA I*. In the search for an answer to the problem, research is established as a foundation bibliographical the following theorists Batalha e Silva (2018), Freitas and Foster (2016), Silva (2019), Laibida and Pryjma (2013). Finally, an analysis of the data collected was performed to answer the problem of this research and, thus, it is concluded that the truancy in *EJA* of the School *Raulindo de Araújo Rios* stands out for reasons of lack of motivation, physical wear, learning difficulties linked to need to work, which results in the difficulty of staying in the classroom and building educational paths.

**Keywords:** School Suply; Youth and Adult Education; Municipal School.

<sup>20</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG) (em andamento). raqueljan51@gmail.com

<sup>21</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). suzala.gomes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7222-0887>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno bastante discutido, principalmente tratando-se da Educação de Jovens e Adultos - EJA, isto porque o índice de evasão escolar nesta modalidade se repete a cada ano letivo. A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que abrange os níveis da Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio, destinada às pessoas que não tiveram ingresso à escola na idade adequada ou desejam prosseguir no processo de aprendizagem escolar.

Diante desse contexto, surgiu o interesse em apresentar uma pesquisa com a problemática: Quais são as causas da Evasão Escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos EJA I da EMEF Raulindo de Araújo Rios situada na cidade de Quixabeira-BA? Tendo como objetivo geral: Compreender as causas da evasão escolar dos alunos da EJA I da EMEF Raulindo de Araújo Rios e como objetivos específicos, levantar informações na instituição escolar que possibilite descrever as causas da evasão na EJA I; descrever a conjuntura social e pedagógica que pode suscitar a evasão da EJA I; averiguar o que os alunos e ex-alunos pensam sobre a sua experiência na EJA I, tendo como referência a pesquisa de campo adotada.

Considerando as particularidades dos alunos da EJA I e a sua evasiva, após o estudo bibliográfico dos seguintes autores como Batalha e Silva (2018), Freitas e Foster (2016), Silva (2019), Laibida e Pryjma (2013) que tratam deste fenômeno, se realizará uma pesquisa de campo. Quanto a coleta de dados, será realizada uma observação, e ainda, aplicaremos questionários com alunos e ex-alunos, a fim de reunir materiais que auxiliem na compreensão de situações ou ações que influenciam a desistência, ou seja, a evasão. A necessidade desta pesquisa surgiu após a notória percepção de que a cada ano o alunado da EJA I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios diminui no decorrer do ano letivo. Este trabalho de pesquisa torna-se importante em razão da necessidade de compreender quais são os causadores da evasão escolar no primeiro ciclo da modalidade EJA.

## 2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos no Brasil, muito embora sistematicamente como iniciativa governamental, seja algo recente, sua trajetória perpassa o próprio desenvolvimento da educação brasileira. No período do Brasil Colônia, os jesuítas

adentram ao território brasileiro, no intuito de catequizar e alfabetizar na língua portuguesa, os povos indígenas. Em especial a educação oferecida pela Companhia Missionária de Jesus, foi direcionada as crianças, no entanto, os jovens e adultos também foram submetidos à influência cultural e educacional.

Todavia, com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação brasileira entra em decadência, ficando sob a responsabilidade do Império. O Marquês de Pombal foi o agente responsável no processo de introduzir uma nova educação no Brasil após a expulsão dos jesuítas. No período Pombalino, foi implementada as aulas réguas. De acordo com Strelow (2010, p.51) “[...] eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas”. Sendo assim, nesse período da história brasileira, a educação acabou monopolizada e o conhecimento formal era oferecido apenas às classes dominantes. Ou seja, conforme Caseira e Pereira (2015), “Uma educação para poucos, os abastados”. Ainda no período do Brasil Império, em 1824, foi criada a Primeira Constituição, a partir desta constituição, a educação ganha intencionalidade de maneira a ser pensada para todos os cidadãos, sendo introduzidos para estes, os conhecimentos primários.

É perceptivo a duradoura depreciação que a educação de jovens e adultos sofreu historicamente, visto que por vezes, sua oferta foi até pensada, porém, negligenciada ou sujeitada a ‘boa vontade’ das pessoas já instruídas. Contudo, Paiva (1973) citado por Benite *et. al.* (2010) expõe que, em 1854 surge a primeira escola noturna no Brasil, tendo como objetivo alfabetizar trabalhadores analfabetos. Já no ano de 1876, o ministro José Bento da Cunha Figueiredo, fez um relatório que apontou a existência de 200 mil alunos frequentes nas aulas noturnas. Sendo que neste período, as escolas noturnas eram a única forma de educação ofertada no país aos adultos.

Em meio as mudanças da sociedade e as informações quanto a demanda de jovens e adultos em sala de aula e as taxas de analfabetismo, lentamente foi sendo observada a necessidade da educação voltada para este público de jovens e adultos. É importante salientar, de acordo com Strelow, que “O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada” (2010, p. 52). Em consequência dessa ideia, haviam muitas discussões presentes no pensamento de que as pessoas analfabetas precisavam procurar se alfabetizar. Era fundamental torna-las pessoas produtivas que contribuíssem para o desenvolvimento do país.

Cunha (1999) assegura que em razão do avanço industrial, no início do século XX, inicia-se um processo de valorização da educação de jovens e adultos, em escala lenta, porém crescente. No entanto, foi a partir da década de 1930, em razão da criação do Plano Nacional de Educação (PNE) que se estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência e extensiva para adultos; tendência à gratuidade do ensino educativo ulterior ao primário, a fim de o tornar mais acessível (Art. 150, Constituição Federal, 16 de junho de 1934), é a partir daí que a educação de jovens e adultos começa de fato, a se destacar no campo educacional do Brasil.

Ao volvermos a memória da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não podemos desassociá-la da história da Educação Popular (EP) do nosso país, especialmente, quando recordamos dos avanços que a EJA recebeu no que diz respeito a perspectiva política e a legalização da modalidade, que se sucedeu a partir dos movimentos sociais populares.

Dentre os movimentos, é plausível mencionar a experiência vivenciada pelo grupo liderado pelo professor Paulo Freire em Angicos - Pernambuco. Que por sua vez, alfabetizou um grupo de 200 cortadores de cana de açúcar em 45 dias, uma experiência revolucionária de alfabetização, conhecida como método Paulo Freire. Esse movimento socioeducacional tinha por finalidade oferecer uma educação que conduz ao ganho da dignidade, rompendo o paradigma do método educacional de aprender apenas a somar, dividir ou decodificar os sons das letras.

Embora conhecido por método Paulo Freire, a educadora Madalena citada por Correio Braziliense (2011) diz que “[...] não se trata de um método e sim de complexo sistema no qual a educação é instrumento do desenvolvimento do adulto”. Seu diferencial foi fazer a aproximação dos educadores e metodologia a realidade do aluno, auxiliando assim, no aumento do interesse dos alunos/educandos e diminuindo de maneira drástica a evasão escolar, que é um dos principais problemas existentes na EJA até nos dias de hoje.

Após essa experiência inovadora, Freire participou do II Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos em 1958, no qual apresentou um relatório da sua experiência em Angicos-PE, que faria uma revolução no pensar Educação de Jovens e Adultos. Sobre o congresso e a grande influência das discussões, é possível declarar que este foi um novo período para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No ano de 1964 foi criado o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), coordenado por Paulo Freire a pedido do Ministério da Educação, baseado na

experiência obtida pelo educador em Angicos. Porém, com a chegada do regime militar, os programas educacionais dirigidos por Freire foram extintos, em substituição foi criado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Educação).

Com a efetivação do MOBRAL, a educação passa a ter como objetivo a alfabetização da população urbana entre 15 e 35 anos. Já no início da década de 1970, se destaca a criação do ensino supletivo, isto é, em 1971 pela LDBEN nº. 5.692/71 que valorizava a educação profissionalizante. Surge, porém, em 1996 a nova LDB nº 9.394/96, que reafirma o direito aos jovens e adultos ao ensino básico, público, gratuito e garantia a permanência. No decorrer dos anos, foram criados e desenvolvidos vários programas de educação voltados a esse público como: Programa Brasil Alfabetizado (2003) que posteriormente foram incluídos alguns projetos como Projeto Escola de Fábrica, PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos). Esses programas foram criados para dar oportunidades aos alunos que, por algum motivo, não frequentaram a escola no tempo regular ou não concluíram a educação básica.

Se pudermos destacar uma característica comum da EJA é o fato dela atender a uma diversidade de sujeitos. A EJA é uma modalidade diferente, encanta qualquer um que chegue a uma sala de aula por sua diversidade. Encontram-se adolescentes, jovens, adultos e até idosos que buscam retomar seus estudos que por algum motivo foram interrompidos.

### **3 EVASÃO ESCOLAR**

Diante do cenário histórico que se desencadeou a educação brasileira, em particular a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é de se surpreender, que as adversidades adentraram junto ao processo educativo, que por vezes, foi desenvolvido de maneira negligente, causando inúmeros prejuízos. Desta forma, é relevante expor uma das questões mais adversas encontradas na Educação de Jovens e Adultos: a evasão escolar. Laibida e Pryjma (2013) alegam que muitos jovens e adultos que realizam sua matrícula na EJA, frequentam as aulas por um tempo, mas acabam desistindo dos estudos. Há inúmeras variáveis que interferem no processo de evasão escolar, algumas vezes o estudante não abandona a escola voluntariamente, conforme o IBGE (2009):

Muitos são os fatores que cooperam com a evasão escolar e podem ser provocados dentro da própria escola, como a repetência escolar, muitas vezes motivada pela falta de didática adequada, por parte dos professores e por condições precárias na estrutura física da escola, muitas vezes esquecida pelos governantes federais, estaduais e municipais. Dificuldades de acesso a própria instituição de ensino, a inexistência de transporte público para conduzir até a escola, espaço físico sem mobiliário e material didático básico, e a falta de merenda escolar são outros aspectos que podem ser decisivos para manter o estudante em sala de aula.

É comum relacionarmos o afastamento do aluno das aulas ao relacionamento professor/aluno insatisfatório, uma vez que, de acordo com Laibida e Pryjma “O bom relacionamento entre ambos auxilia o professor na prática pedagógica e conseqüentemente, propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem” (2013, p. 6). Acontece que existem muitas situações que se relacionam com a evasão escolar da EJA, podemos citar a violência, isto porque muitos alunos sofrem algum tipo de violência física ou psicológica, que os impossibilita de continuar, outras vezes o uso de drogas, ou até mesmo o envolvimento com distribuição de drogas ilícitas. É possível notar que muitos jovens e adultos optam em desistir dos estudos por conta da sobrecarga, uma vez que trabalham e acabam desgastados, sem vigor físico e até mesmo mental para assim prosseguir neste processo educacional.

Muitas vezes o estudante da EJA deixa a escola por causa da família ou do trabalho. Existe também o fator da qualidade do curso oferecido. Torna-se importante compreender que partes destes estudantes, que são alunos da EJA, desejam concluir seus estudos, pois almejam qualificação profissional. Então, faz-se necessário articular formação de educação continuada, para assim trazer uma nova perspectiva aos estudantes, oferecendo para os mesmos, estímulo e os auxiliando no controle do cenário de evasão escolar.

A evasão escolar é um fenômeno bastante discutido, principalmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos - EJA, isto porque o índice de evasão escolar nesta modalidade se repete a cada ano letivo. A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que abrange os níveis da Educação Básica: Ensino fundamental e Médio, destinada às pessoas que não tiveram ingresso à escola na idade adequada ou desejam prosseguir no processo de aprendizagem escolar. É de extrema importância que a instituição escolar busque descobrir as causas da evasão e a partir dos seus resultados, crie estratégias que contribuam na permanência dos seus alunos, evitando assim a evasiva deste alunado. No que concerne ao quesito posto para análise, são inúmeros os fatores que contribuem para a evasiva (desistência) do processo escolar, assim, fazem-se

necessárias investigações para analisar a motivação para a ocorrência de tais fenômenos.

Os indivíduos que chegam a EJA são notados por caminhos diversos na qual desafiam o fazer da escola. Recebe-los pede profissionais preparados, além de uma organização pedagógica diferenciada que faça ligamento entre escola e vivência social dos jovens, adultos e idosos. A EJA requer um olhar diferente sobre os alunos e suas histórias, vendo cada um deles como sujeitos de direitos. Mas, nossa pesquisa nos proporcionou perceber que a evasão acontece por razões que transcendem o ambiente escolar, pois na maioria das vezes, é provocada pelo fato de que os educandos não conseguem conciliar o tempo entre trabalho e escola.

Esse fenômeno acontece porque a maior parte desse coletivo é retratada entre jovens e adultos de baixa renda, que já possuem um núcleo familiar construído, procedentes em comum de classe baixa. Nesses contextos, a evasão caracteriza-se como uma evacuação do âmbito escolar, pois esquivar evoca um conceito de que a escola estar lá e o indivíduo não quer comparecer a escola. Porém, quando compreendemos que na associação entre as exigências da vida e as exigências da escola são incombináveis, porque os indivíduos não têm escolha, e são forçados a largar a escola, podemos então interrogar em que dimensão os alunos da EJA se evadem e em que ápice eles têm seu direito a escolarização negada, pela prática econômica e social.

Por isso, quando o mesmo educando chega a EJA, se depara abatido e desmotivado, muitas vezes chegam se rotulando de que não conseguem mais aprender. Quem sabe essa incerteza sobre si mesmo não tenha um peso muito grande na impermanência desse indivíduo na escola? Existe também o fator da qualidade do curso oferecido. Torna-se importante compreender que parte destes estudantes, que são alunos da EJA, desejam concluir seus estudos, pois almejam qualificação profissional. Então, faz-se necessário articular formação de educação continuada, para assim trazer uma nova perspectiva aos estudantes, oferecendo assim estímulo e auxiliando no controle do cenário de evasão escolar.

Na concepção do desenvolvimento local, vencer a evasão quer dizer ajudar na execução dos privilégios dos sujeitos jovens, adultos e idosos, colaborando para uma comunidade mais justa e menos exclusiva, fortalecendo o sistema de autonomia e protagonismo de todas as pessoas que se encontram no mundo. A evasão é um enorme obstáculo no Brasil. Assim, para retificar as prováveis causas da evasão escolar, é

fundamental enfrentar as desigualdades culturais, geográficas e econômicas, por meio de preparação e execução de planejamento de longo prazo para a EJA.

#### **4 ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS CONTRA A EVASÃO NA EJA**

Gandin (1994), aponta que é improvável contar todas espécies e níveis de programação necessária à atividade humana. Especialmente porque, sendo o indivíduo humano condenado, por sua racionalidade, a efetuar algum planejamento está sempre ensaiando métodos de modificar suas concepções em realidade. Planejar é uma atividade para refutar a evasão na EJA, está adicionado na proposta pedagógica que conseguimos apreciar como sendo capaz para suprir abandonos básicos, como evitar a improvisação, entrever novas formas de exercício, estipular caminhos que consigam nortear mais apropriadamente a aplicação da ação construtiva.

Compreendendo que a evasão escolar é um agravante social, visto as diversas razões motivacionais que contribuem para o índice evasivo escolar, é de suma importância a instituição buscar resgatar o aluno que permanece à margem da sociedade, desenvolvendo estratégias que impeçam a causa evasiva. Ao considerar, contudo, que seja a intensão da instituição o resgate do aluno da EJA e mantê-lo na unidade de ensino até que este conclua seus estudos, torna-se de extrema relevância metodologias coerentes às necessidades destes estudantes. Laibida e Pryjma corroboram dizendo que “A escola para com jovens e adultos deve ser um espaço de ressocialização, por meio de conteúdos trabalhados, levando em consideração seus conhecimentos prévios bem como sua experiência de vida” (2013, p.8).

É indispensável propor a realização de algumas práticas pedagógicas que estejam apropriadas a realidade dos discentes, carecemos de observar propostas inovadoras e incentivadoras, nas quais as disciplinas tenham correlação e não sejam separadas, levando em conta e reaproveitando toda a bagagem de conhecimento, trazido de cada aluno, pois os mesmos precisam se encontrar nos assuntos oferecidos para que cada disciplina, seja capaz de ser introduzida em sua vida e colabore com a sua realidade social.

Empregar linguagens dinâmicas como o teatro, a música e o cordel, simplifica o aprendizado, especialmente de alunos mais velhos, que normalmente tem mais afinidade com a cultura popular. Nesta ocorrência, há espaçoso número de conteúdos que podem ser sugeridos aos educandos. Reparemos alguns que identificamos entre a literatura

consultada: ética, autoestima, intolerância, respeito. O propósito é de se trabalhar esses conteúdos na sala de aula de várias formas no espaço pedagógico e de incentivar o empenho de cada aprendiz, motivando sua continuidade na escola.

Incentivar os alunos a sugerirem temas dos quais tenham curiosidade, para assim ter uma aula sobre estes, segundo investigação encontrada, é normal averiguar a escolha pelos seguintes assuntos: Relacionamento familiar/separação, autoestima, dependência química/prevenção, mercado de trabalho, sexualidade/higiene/DST (doenças sexualmente transmissíveis).

Outro critério de caráter pedagógico é possibilitar atividades objetivando estimular a importância do estudo, oferecer trocas entre a equipe na qual a prática de vida seja respeitada e valorizada. Estimular a formação de elos, entre a equipe para encorajar a laboração nas atividades. Desenvolver intervenções rente do cotidiano do grupo. Além disso, pode dirigir os alunos individualmente, quando assim se estabelecer necessário. Conseguindo realizar indagação com os discentes com necessidades construtivas especiais, fornecendo-lhes pareceres hábeis por profissionais capacitados nesta área.

Proporcionar a cooperação das ações executadas pela escola, conselhos escolares, escolhas para diretor e no papel do entretenimento planejar intervenções de cunho cultural. As estratégias a se sistematizarem: os temas serão feitos por meio de discursão manuseando como métodos: música, teatro, vivências, dinâmicas, textos para reflexão. Determinar carga horária dos encontros. Realização de orientações individuais, em um local onde a intimidade dos mesmos seja respeitada. Portanto, é indispensável a formação de dirigentes responsáveis, contando com assistência de alunos e dos coordenadores pedagógicos da escola.

Avaliar também é favorecer um método de estar em aula e no universo enaltecer formas e regras de sublimidade, estipular um aluno modelo, adotado e flexível para uns, criativo e autônomo para outros. De que modo, dentro dessa problemática, imaginar um consenso acerca de forma ou assunto dos exames ou da prova continua efetuada em sala de aula. A avaliação precisa ser manuseada pelo docente como recurso à sua disposição para conduzir o processo de ensino aprendizagem, a distinguir os pontos enfraquecidos do processo e não como máquina dominante e amedrontador. O educando também é favorecido com o instrumento avaliativo quando o mesmo é utilizado de forma inteligente e pedagógica. Uma das mais importantes alternativas é avaliar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para que possamos conhecer se o mesmo apresenta compatibilidade com o perfil dos alunos. Para reduzir o problema, é necessário que os

alunos se sintam valorizados na escola e percebam que estão aprendendo conteúdos relevantes. Conteúdos que possam auxiliá-los na vida cotidiana e também em seu processo de aprendizado.

Nesse sentido, é fundamental dar ao aluno o papel de protagonista, incorporando projetos pessoais de aprendizado ao currículo e levar em conta os seus saberes ao planejamento, fazer com que a escola seja mais atrativa para os alunos e que eles encontrem na sala de aula não somente uma obrigação, mas também prazer. Com a mesma importância quanto à valorização do aluno e o papel do professor é a infraestrutura da escola. É fundamental que o ambiente escolar seja totalmente agradável para que os alunos se sintam à vontade de continuar frequentando o local. Cada escola possui suas qualidades e seus pontos fracos, mas com a participação do gestor, juntamente com a equipe pedagógica, buscando novas alternativas pedagógicas é possível intervir de forma eficaz na evasão.

Por fim, em suma para que o aluno da EJA não desista, conseguindo assim finalizar seus estudos, as condições de ensino e aprendizagem precisam ser garantidas, bem como, o ambiente escolar precisa ser de contínuo estímulo, motivador, com ações interessantes e desafiadoras, sobretudo, interligadas aos interesses dos estudantes e seu contexto sociocultural, assegurando assim, espaço para a reflexão crítica, autonomia e criatividade numa perspectiva emancipadora.

## 5 METODOLOGIA

Fundamentado na importância de escolher um método de pesquisa, esta abordagem se sucedeu na pesquisa qualitativa, que para Gerhardt e Silveira (2009) se preocupa em aprofundar na compreensão de um grupo social, uma organização ou fenômeno, excluindo assim, a representatividade numérica. E Minayo *et. al.* (2009) acrescenta que a pesquisa qualitativa serve para responder questões muito particulares na Ciências Sociais. Identificar fatores que levam os educandos a evasão escolar, impedindo assim de os mesmos darem continuidade aos estudos e ter proveito do que se é transmitido de conhecimento na escola em sua vida prática. Trabalhando também com os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Compreende-se que a pesquisa qualitativa busca encontrar significado para as questões investigadas, que estão relacionadas a interesses ou circunstâncias socialmente vinculadas a algum grupo específico. A natureza da pesquisa é básica, de acordo com

Tumelero (2019), se caracteriza pelo fato de ser conhecida como fundamental, focada na melhoria das teorias científicas, tendo intensão de expandir o entendimento de certos fenômenos ou comportamentos, sem, contudo, procurar resolvê-los.

Para realizarmos esta pesquisa, foi desenvolvido um estudo bibliográfico pautado em referências de autores como: Batalha e Silva (2018); Freitas e Foster (2016); Silva (2019); Laibida e Pryjma (2013). De acordo Bello *et. al.* (2012, p. 56) “[...] a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”. E Carvalho, Carneiro e Martins (2004) acrescentam que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo no levantamento concreto de dados, para o andamento da investigação, sendo que, posteriormente a escolha do assunto a ser investigado, é indispensável fazer uma revisão bibliográfica do tema indicado.

Para maior enriquecimento da pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo de Araújo Rios, onde se encontra o fenômeno alvo da pesquisa. Fuzzi (2010) apresenta a pesquisa de campo a partir de procedimentos como a observação dos fatos ou fenômenos, como eles ocorrem na realidade, as coletas de dados referentes à investigação e pôr fim, a análise e a interpretação destes dados, com base no conhecimento teórico, compreendemos o problema pesquisado.

Também foi realizada a aplicação de questionários, estes foram aplicados aos alunos e ex-alunos da EJA I, aos professores e ex-professores para verificarmos qual a perspectiva dos estudantes quanto a sua experiência na escola e também para analisarmos a realidade vivenciada pelos ex-alunos e ex-professores. Considerando esta técnica de investigação, que geralmente é constituída por questões apresentadas por escrito às pessoas, é que se objetiva extrair das respostas opiniões, interesses, expectativas e situações vivenciadas. No que se refere a ideia apresentada a respeito da técnica do questionário Franco e Dantas (2014, p.14847) dizem:

O questionário é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Deve apresentar uma organização na obtenção de informações para facilitar a análise e tabulação das repostas. As perguntas devem ser claras e objetivas para evitar erros de interpretação, contudo não devem ser indutivas.

No que se refere a forma que foi aplicada os questionários, cada aluno e ex-aluno recebeu um questionário com quinze perguntas, algumas de múltipla escolha, mas em

sua maioria, questões subjetivas. Dentre as perguntas, estiveram três específicas para os alunos desistentes. Para os professores, distribuímos questionários com nove perguntas, os quais os mesmos responderam e nos devolveram os questionários dois dias depois, assim, foram recolhidos para análise.

Diante da Pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), que o mundo inteiro vivencia, foram recomendadas medidas de distanciamento social para evitar a transmissão da doença. A saber, o distanciamento social abrange parâmetros que têm como objetivo diminuir o contato em uma população, incluindo pessoas infectadas, sendo elas não identificadas e, conseqüentemente, não isoladas. Como essas patologias transmitidas por gotículas respiratórias requerem determinada proximidade física para ocorrer a contaminação, o distanciamento social assente reduzir a transmissão.

Para aplicação dos métodos e técnicas citadas acima, foram tomadas medidas de segurança, isto seguindo orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que declarou em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo COVID-19, constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

## **6 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA**

Para realização desta pesquisa, seguimos na perspectiva da discussão de autores que apresentam base teórica sobre a temática da evasão na EJA, bem como as possíveis causas que levam a essa conjuntura. Sendo que também nos foi instigado a dar importância à investigação das causas deste fenômeno no ambiente da EJA, próximo do pesquisador, isto feito por meio da aplicação de questionários com alunos e ex-alunos. Após a coleta dos dados, foram analisados os resultados, assim serão apresentados, por meio de gráficos com as informações obtidas na pesquisa.

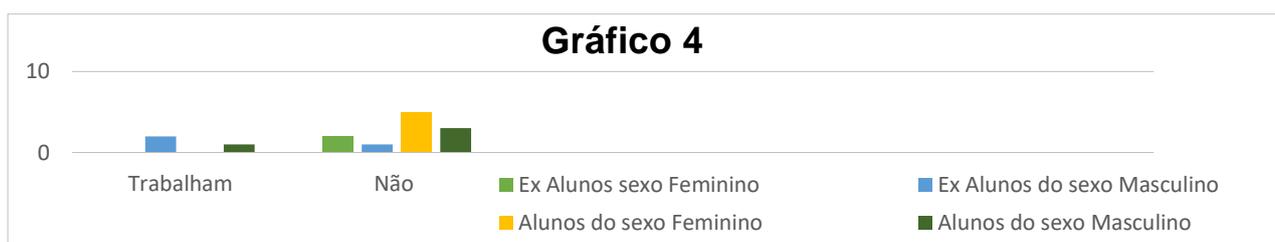
Os questionários foram aplicados com 15 alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raulindo Araújo Rios, os quais aceitaram prontamente colaborar na participar desta pesquisa, através das suas respostas, descritas nos questionários. Os resultados colhidos a partir da primeira questão mostram que o sexo feminino se destaca na questão dos alunos que se mantiveram na escola, ou seja, nas aulas da EJA, entretanto, ao se tratar dos ex-alunos há igualdade entre os gêneros,

feminino e masculino. A turma da Educação de Jovens e Adultos costuma ser multisseriada, e ao examinar os dados da pesquisa, essa realidade foi comprovada, isto em razão de que se obteve conhecimento de alunos de 1ª, 2ª e 3ª série em uma mesma turma. Um detalhe a salientar, observado em meio as repostas, foi que alguns em virtude da multissérie, não souberam sinalizar em qual série estavam cursando.

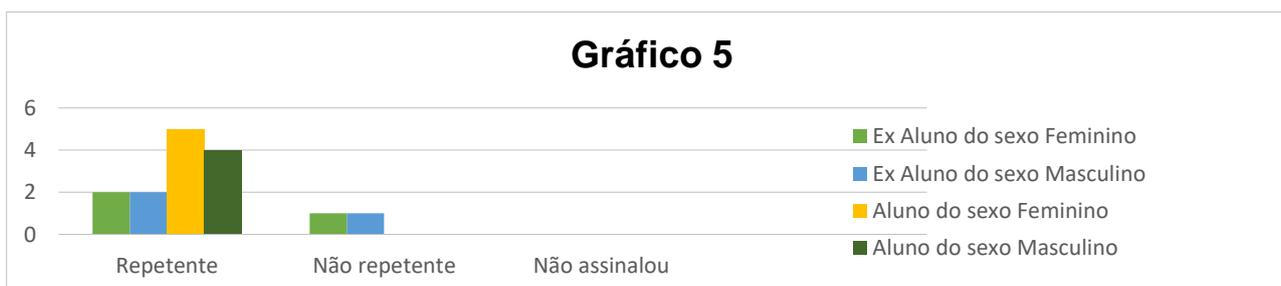
Quanto a faixa etária dos alunos da EJA, o gráfico 3 apresenta os resultados obtidos a partir da terceira questão, que interpelou a faixa etária, tanto dos alunos, quanto dos ex-alunos. Dessa maneira, observa-se que ex-alunos e alunos de ambos os sexos possuem 29 a mais 50 anos. Em sequência, na quarta questão, foi indagado aos estudantes frequentes da EJA e aos ex-alunos, quanto ao assunto trabalho, se estes trabalhavam ou não. O gráfico 4 demonstra que a maioria dos estudantes trabalham, sendo mais recorrente para as estudantes do sexo feminino. Seguindo as indagações do questionário aplicado, procurou se averiguar com os pesquisados, quanto ao assunto da repetência. No gráfico 5, demonstra-se que a repetência é um fator recorrente para a maioria dos alunos e ex-alunos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

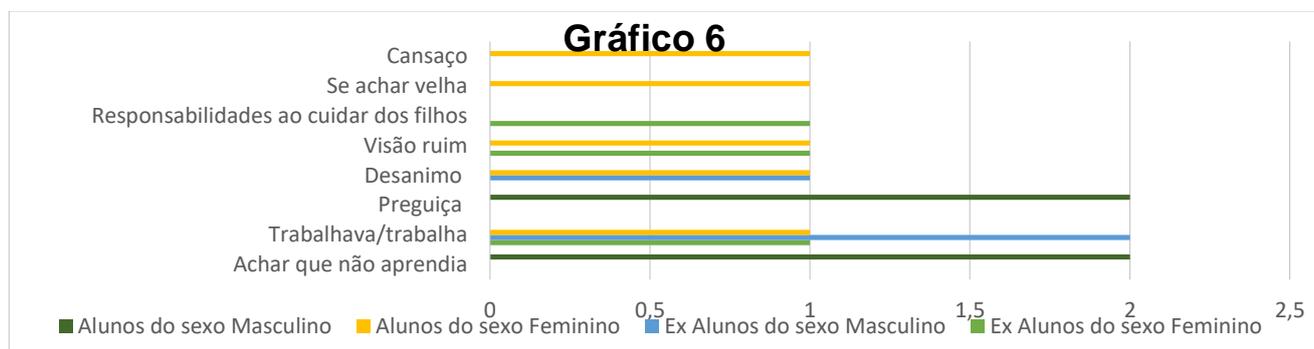


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

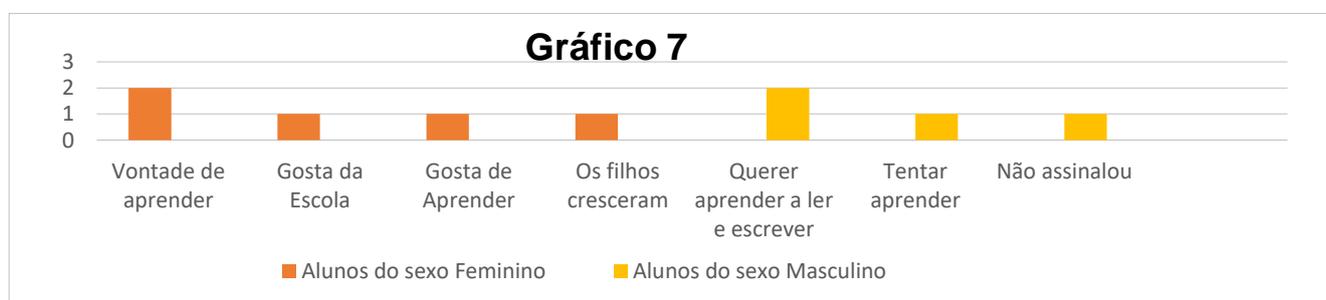


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Na sexta questão, se pediu que o aluno descrevesse o porquê de ter deixado de frequentar a escola. No gráfico 6 são apresentados os resultados alcançados, demonstrando através das respostas, que as respostas mais recorrentes sobre a evasão se relacionam com o trabalho, a perspectiva de pouco aprendizado, sendo que alguns também relataram ter preguiça de ir à escola. O andamento da educação está ligado, não apenas a motivação da evasão, mas a razão pela qual se entra para o processo de escolarização, ou seja, o aprendizado. Os resultados apresentados no gráfico 7 as intenções pelas quais os estudantes voltariam à escola. Notam-se variáveis quanto à razão do retorno à escola, mas a vontade e o querer aprender a ler e a escrever se sobressaem como fatores principais. Um fator preponderante para o retorno às atividades escolares estão relacionadas com a interação entre aluno e comunidade escolar, fato que foi questionado e se apresenta no gráfico 8, visto que todos os entrevistados responderam que foram e são bem recebidos no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

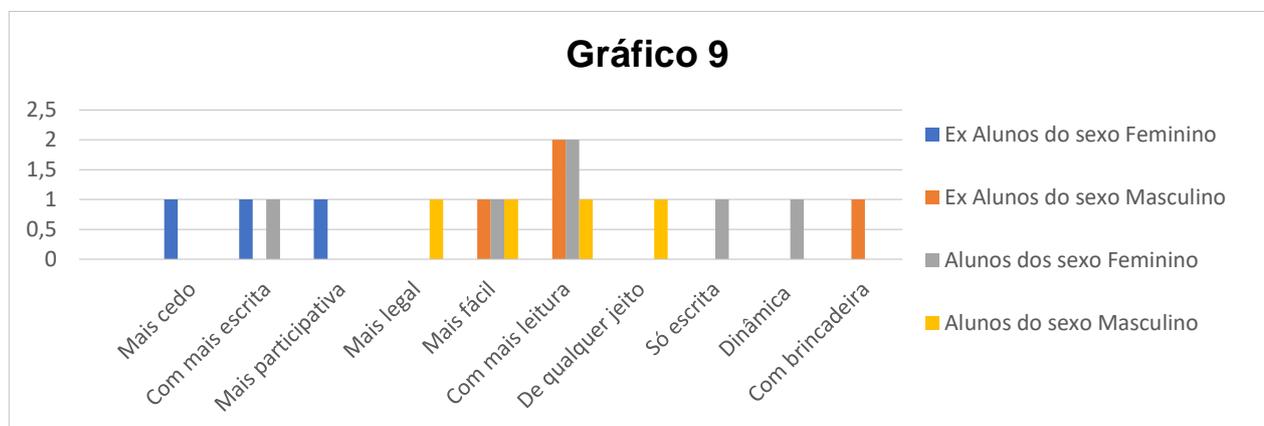


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

**Gráfico 8**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Também foi interrogado como gostariam que fossem as aulas da EJA, o gráfico 9 expõe os resultados obtidos, e entre eles, os entrevistados sinalizaram gostar de leitura, sendo esta a opção mais apontada pelos mesmos, demonstrando a importância de aprender a ler e a escrever para estes estudantes. Na décima questão, que indagava aos pesquisados se estes consideravam importante estudar e porque, no gráfico 10, se encontram os resultados, que denotam a grande diversidade encontrada na EJA, as particularidades, os pensamentos, cada indivíduo expõe seu parecer quanto à importância do estudo, principalmente sobre a necessidade de cada vez saber e aprender mais.

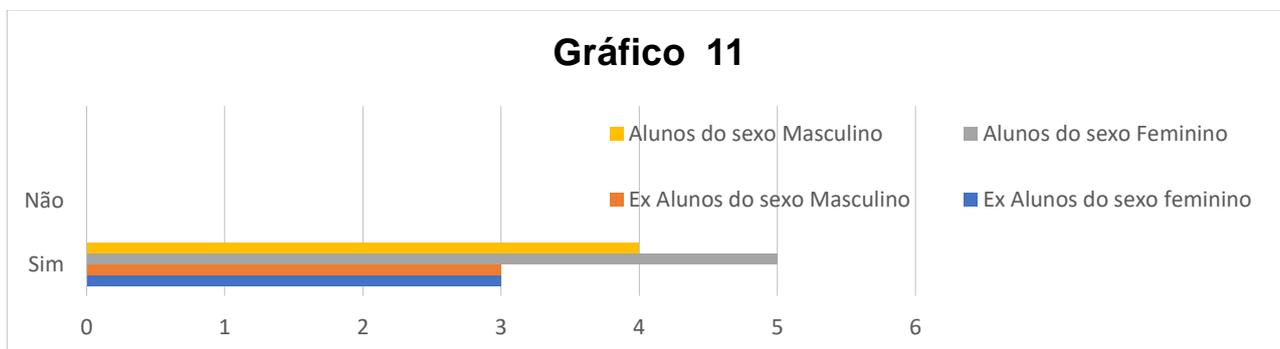
**Gráfico 9**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

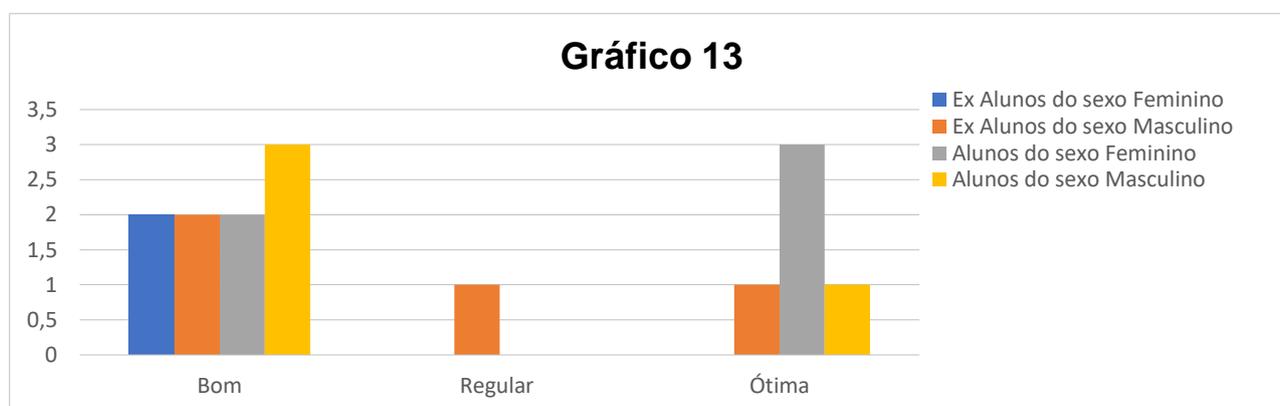


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

No gráfico 11 é apresentado o resultado da seguinte inquietação: para o aluno ou ex-aluno a sua relação com os professores era boa? Como se pode observar, a totalidade dos inquiridos responderam afirmativamente, que a relação com os professores era boa. A estrutura física da escola também faz parte do sucesso educativo dos estudantes. Interrogados sobre este item, o gráfico 13 apresenta o resultado, em que os entrevistados sinalizaram que a estrutura da escola está entre regular e ótima.

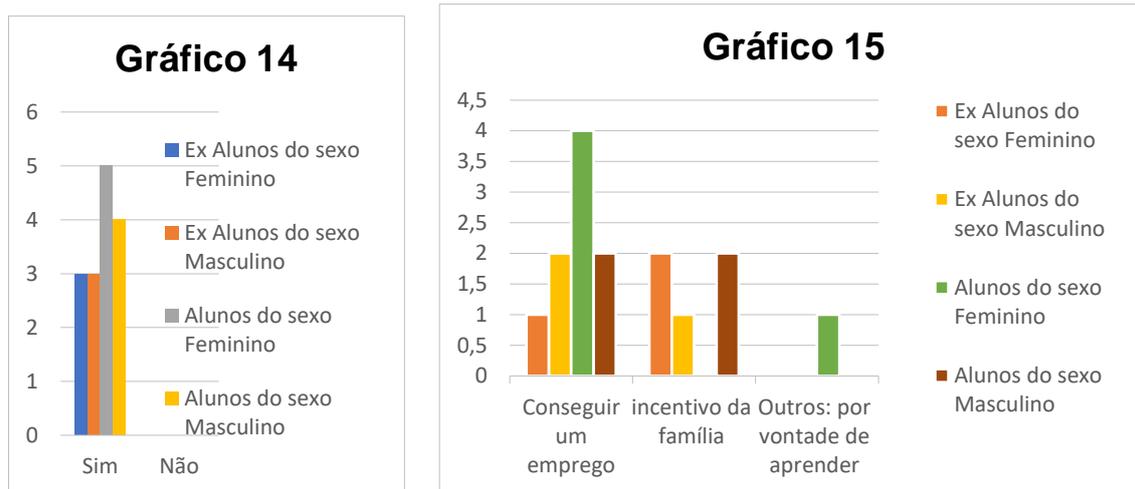


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Já terminando o questionário, foi perguntado se a professora e as aulas traziam motivação aos alunos, no gráfico 14 e 15 apresentam-se os resultados obtidos. Sendo que o gráfico 14 apresenta que os professores traziam motivação para a turma e no gráfico 15, os entrevistados sinalizaram que, o que mais os motiva a frequentar à escola é ter uma melhor oportunidade de trabalho.



Fonte: Elaborados pelas autoras (2020)

Diante disso, se aplicou um questionário para as professoras que trabalham na EJA I, na EMEF Raulindo Araújo Rios. Segue abaixo o que se destacou-se das respostas obtidas, quanto a opinião das professoras, em relação a motivação dos alunos a evadirem a escola. A professora pesquisada (1) declarou: “Pode estar relacionado a muitas dificuldades, assim como: pouca leitura para realizar as pesquisas, consultas, rotinas de vida, cansaço físico, conflitos com a família e colegas, barulho em sala, alguns métodos de ensino aplicado na sala, não condiz com a realidade para o aluno” (Professora 1).

A professora pesquisada (2) declarou: “São vários fatores que contribuem para que ocorra a evasão escolar na EJA, um dos principais motivos é o cansaço, devido a longa jornada de trabalho diário, ocasionando a desmotivação, muitos precisam viajar para trabalhar fora da sua cidade e ainda existe a falta de confiança em si mesmo. Muitos não acreditam no seu potencial” (Professora 2). É evidente que ambas as professoras citam o cansaço físico como fator que contribui para a evasão dos alunos da EJA, provavelmente, durante a jornada de ensino nesta modalidade, tenham vivenciado muitas vezes essa situação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o resultado da pesquisa, considera-se que muitos fatores levam os alunos a não frequentarem as salas de aula, dentre os quais se pode destacar os mais comuns: a necessidade de trabalhar, o desgaste físico e mental, a desmotivação, a dificuldade na aprendizagem, os problemas familiares e a falta de interesse em retomar os estudos. Com este estudo, foi possível observar que muitos alunos esperam da EJA uma chance de aprender a ler e a escrever, buscando assim, um futuro melhor.

O público da EJA carrega uma característica formada por uma maioria de pessoas humildes, que trabalham para sustentar sua família, cuidam de filhos e ainda buscam tempo para realizar um desejo de aprender a ler, a escrever e adquirir alguns conhecimentos que facilitem na conquista de um bom trabalho. Quanto aos profissionais que se propõe atuar na EJA, os mesmos devem ampliar suas avaliações sobre sua prática em sala de aula e resgatar o conhecimento que há em cada aluno e que a Escola EMEF Raulindo de Araújo Rios a qual analisamos, busque construir um aprendizado baseado nas necessidades do aluno, abordando temas voltados para sua realidade. Nos dias de hoje é também necessário que a escola desenvolva no aluno suas habilidades em função de novos saberes, e que o aluno conquiste uma formação necessária para a prática da sua cidadania. Concluímos este estudo gratas por termos tido a oportunidade de realizar esta pesquisa e ter alcançado nosso objetivo.

## REFERÊNCIAS

BATALHA, Rafaela Vieira; SILVA, Cleber Cezar da. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO**. Revista Eletrônica Graduação/Pós Graduação em Educação UFG/REJ, Goiás, vol. 14, número. 1, ano: 2018, 1-22 p.

BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, jul./dez. 2012, p.53-66.

BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; FRIEDRICH, Márcia; Pereira, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867> acesso em 11 de dezembro de 2020.

BRASIL. **Artigo 150 da Constituição Federal de 16 de Julho de 1934**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10616954/artigo-150-da-constituicao-federal-de-16-de-julho-de-1934> Acesso em 12 de dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em 20 de nov. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal Brasileira**, 1988, art. 205. Disponível em:  
[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp). Acesso em 27 de dez. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional, Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, Marlene. Primeiras letras: Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares: **A formação de professores de EJA e a universidade: balanço de uma experiência.** In: Ensinar e aprender ortografia: um desafio para professores e aluno. São Paulo, Ática, 2010. 159-176p.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica.** Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em:  
<http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 de abril 2020.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **Salto para o Futuro - Educação de jovens e adultos.** Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação, Brasília, 1999.

CASEIRA, Veridiana; PEREIRA, Vilmar Alves. **História da Educação de Jovens e Adultos: encontros com a educação popular**, 2015, Taquara. Anais de Paulo Freire, 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/?q=node/2624> Acesso em 15 de dez. de 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Conheça a história de Paulo Freire, o pernambucano que revolucionou a educação.** 2011. Disponível em:  
[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/01/14/interna\\_ciencia\\_saude,232346/conheca-a-historia-de-paulo-freire-o-pernambucano-revolucionou-a-educacao.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/01/14/interna_ciencia_saude,232346/conheca-a-historia-de-paulo-freire-o-pernambucano-revolucionou-a-educacao.shtml). Acesso em: 20 de dez. 2020.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos.** Brasília, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) 28. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes 2009, 9-105p.

FRANCO, Maira Vieira Amorim. DANTAS, Otília Maria A. N. A. **Pesquisa Exploratória: Aplicando Instrumentos De Geração de Dados – Observação, Questionário E Entrevista.** Educere XIII Congresso Nacional de Educação. Distrito Federal, 14845 - 14858 p. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001\\_13407.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf). Acesso em 10 de abril de 2020.

FREITAS, Ana Lúcia de Souza. FOSTER, Mari Margareti dos Santos. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016.

FUZZI, Ludmila Pena. **O que é a Pesquisa de Campo?** Disponível em:  
<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>  
 acesso em: 15 de abril de 2020

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6. ed. São Paulo: Layola, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 31-33p.

IBGE. **Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil**. Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios – PNAD. Rio de Janeiro, 2010.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE artigos: **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola**. Universidade Tecnológica do Paraná, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_utfpr\\_ped\\_artigo\\_vera\\_lucia\\_bortoletto\\_laibida.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_ped_artigo_vera_lucia_bortoletto_laibida.pdf). Acesso em: 10 de março de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil** – Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#>, Acesso em 10 de setembro de 2020.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973, v. 1.

REBOUÇAS, Fabrício da Silva Brabo. **Evasão escolar na 1ª etapa da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Professor Paulo Freire em Marituba – Pará. 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/665>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

ROBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.) Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 1-30p.

SILVA, Rita de Cássia Santos da; SOUSA, Evanilde Almeida Araújo; QUEIROZ, Joane Mary Araújo de; ONOFRE, Joelson Alves. **As causas da Evasão Escolar na Eja: Uma concepção Histórica**. Santa Inês- Ba, 2019, 1-18p.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº. 38, p. 49-59, junho. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689> Acesso em 12 de novembro de 2020.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa Básica: Material completo, com Exemplos e Características**. Blog Mettzer, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-basica/>. Acesso em 22 de maio de 2020.